Philosophia é a sciencia segundo a
sua etymologia quer dizer amor á
sciencia. A Philosophia porquanto
quando ~~em sua~~ genuina tem proposito
abraça a sciencia ~~q~~ os conhecimentos
que se referem ao particular como
~~ao~~ concreto, como ao abstracto
e universal.
Quando ella se occupa do concreto
[illegible] o concreto é a sciencia
constitue a sciencia experi-
mental, e quando se refere ao
~~uni~~ abstracto e universal
constitue a sciencia meta-
physica, isto é, sciencia q.
[illegible] baseado sobre os
dados fornecidos pela sciencia
experimental e pela intelligencia,
procura as causas não physicas,
como mais ou menos procuram
a causa efficiente material,
a causa mais ou
menos procurava a causa effi-
ciente não material isto é, Deus.
Tendo assim origem a um [illegible]
sciencia que é a Theodicea e
esta a Cosmologia, origem da
[illegible] que a constitue a sciencia
Cosmica, [illegible] estudados sobre
~~o aspecto~~ o triplo aspecto
[illegible] [illegible], tanto quanto
á sua origem como natureza. Depois
e della é a physica, a chimica,
a historia natural,
a biologia, [illegible] anthropologia, a
psychologia [illegible]
Ideologia [illegible]
[illegible] e a [illegible], [illegible]
e a serie de corpos simples
e compostos q. constitue o
universo.

Conhecer a causa de todas as cousas
pelas causas ulteriores isto é, mais
proximas da causa efficiente, isto
~~constitue~~ [illegible] conhecimento
[illegible] [illegible] só [illegible]
A [illegible] das causas, [illegible]
[illegible] pela contemplação
[illegible] [illegible]
do universo [illegible] conhecimento
seria porque q. além do conhecimento
[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

mas antes de fallar não é.

Portanto que nossa philosophia que produzimos nenhum ainda resultado do novo da philosophia antiga, como a grega e a philosophia scholastica, a qual figura na historia do conjuncto humano, como a antiga historia do mundo figura ainda depois de morta da nação, é uma philosophia que o catholicismo em parte egualla e a sciencia detesta, porque assim como a muitos nenhum poderá explicar nas sciencias, assim tambem poderá explicar tudo na religião; é uma sciencia conforme a orthodoxia philosophica de catholico, porque assim ~~como~~ não pode haver religião sem mysterios, e os mysterios forem sempre incomprehensiveis, assim tambem não pode haver sciencia sem seus mysterios e estes não serão menos incomprehensiveis porque ~~estão~~ além e estão além do alcance da intelligencia humana. Isto é o que uma coisa poderemos admittir que nossa differenciação sobre a philosophia antiga de todo tracta na ordem moral e tal como physica no espaço e a [illegible], [illegible] de modo que nossa substancia que [illegible] dos [illegible] [illegible] [illegible] com [illegible] [illegible] aquelles que nos [illegible] precisamente, [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] que affirmais. Que nossa philosophia tem alguma cousa que [illegible] [illegible] com a [illegible] [illegible] a que nos faltava da [illegible] [illegible] mais [illegible] nada podia [illegible] [illegible] de mysterioso [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. A Egreja [illegible] [illegible] a [illegible] na doutrina da Egreja, [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] por ellas [illegible] que [illegible] [illegible]. [illegible] foi [illegible] a [illegible] philosophia que [illegible] e [illegible] [illegible], porque ella [illegible] [illegible] na doutrina a moral [illegible] a [illegible] [illegible] philosophia [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] — [illegible], [illegible] a [illegible] da [illegible], [illegible]

Sobre a alma humana (2)

A essencia pois da alma consiste em que a alma é um principio intellectivo e ao mesmo tempo forma substancial do corpo. Isto é: Actus primus corporis physici organici potentiam vitam habentis.

Sobre a simplicidade da alma humana.

E' assim q. sendo a alma actus primus, ou forma substancial do corpo organico communica a elle o principio de vida em virtude do qual o corpo exerce as suas operações vitaes. Pois, de duas maneiras podemos dizer que alguma cousa encerra em si o principio de suas operações, segundo q. propriamente fallando não tem ou tem de facto em si este principio. Ora, o corpo tem em potencia o principio, porq. o primeiro principio é constituido pela alma, o corpo tem em potencia por q. não em si mas na alma é reside esse primeiro principio da vida e actividade do corpo e dos seus orgãos. —

Quando affirmamos que a alma humana é uma substancia simples queremos significar que ella não só não se compõe de partes, como os corpos, mas que alem disto é immaterial. Porque a simplicidade dos corpos ainda que se reduza a um ponto occupão um determinado lugar ~~em~~ e não podem estar ao mesmo tempo em varios pontos, pois ainda que simples, os corpos em virtude da sua quantidade occupam no espaço um certo e determinado lugar; não succede porem assim com a alma que sendo uma substancia immaterial não é determinada pela quantidade, pelo que ella não se acha em um lugar por contacto material como os corpos, mas sim por um contacto espiritual ~~que a~~ inherente a suas virtudes, ~~pelo que ella pode estar~~ ~~todo ao mesmo tempo em varias~~ ~~partes de um corpo~~, pelo contacto pelo ~~qual ella~~ pelo que a alma esta toda em todo o corpo e em suas partes não segundo a quantidade ou parte quanto [illegible] mas pela perfeição de sua essencia se manifestassem pela dor physica e outros incommodos que a falta de saúde o fez experimentar; elle procurara e talvez com mais empenho, recuperar a saude de sua alma.

Pois bem, o que a dôr physica produz em nós, nestas occasiões, a dôr moral opera em nossas almas pela fé viva. E ahi tendes a razão pela qual o homem que não tem fé ou suporta como se a não possuisse, não sente esta necessidade ou inclinação que o leva por um sentimento innato a procurar o saneamento espiritual de sua alma. —

Sobre a impeccabilidade.

A causa remota da impeccabilidade, é constituida pelas graças que nos são concedidas, principalmente quando recebemos os sacramentos, os quaes nos fortificam e elevam de tal forma, que muitas cousas que que antes ora nos pareciam impossiveis, agora se tornam possiveis e muito faceis de se praticar, não sem admiração de nossa parte e dos que nos circumdam; porque tudo isto, se opera, sem que absolutamente seja violentada a nossa vontade.

Ora bem, se estas graças augmentassem em numero, intensidade e qualidade, e de tal maneira que o bom habito adquirido, viesse a converter-se em uma segunda natureza addicional; se tornaria para nós, mais difficil peccar do que conservarmo-nos em graça. E neste caso, não só pela parte habitual da graça santificante, mas ainda pela cooperação á esta mesma graça e outras, nos collocariamos em um estado de impeccabilidade relativa. Digo relativa porque tornar-se absolutamente impeccavel, é esta uma graça que só ~~fruir podem della~~, podem fruir della, e aquelles que gozam de visão beatifica ou que, como os Apostolos e o Baptista foram confirmados em graça ou santificados no seio de suas proprias mães.

Os Santos.

As virtudes sobrenaturaes praticadas heroicamente, são como tantos affluentes que vam se derramar na amplidão insondavel do oceano da santidade. De sorte que, qualquer que seja a virtude, nos santos, inclue todas as outras virtudes; pois, não se pode praticar heroicamente uma virtude sem que virtualmente não se possua todas as outras virtudes; muito embora os santos tenham-se tornado mais notaveis pela pratica de alguma virtude que os differencia uns dos outros.

E na verdade, se pela caridade perfeita o homem chega a unir-se a Deus, que pode elle fazer mais como tal, para que naquelle estado de perfeição e santidade, que delle requer J. Christo, quando exige que sejamos perfeitos como é perfeito o nosso Pai celeste.

Ha, portanto, uma grande distancia entre os santos e as pessoas virtuosas que se esforçam para adquirirem a perfeição christam quando menos em substancia. E é por este motivo, que o Propheta contemplando as maravilhas que por intermedio dos Santos Deus vai operar, exclamou: Realmente Deus se mostra maravilhoso em seus santos. Mirabilis Deus in sanctis suis. Mas esta heroicidade que para Deus, é sabedoria, é para o mundo, estulticia.

porque os santos so [illegible] inações divinas, se affastam inteiramente do commum; não por excentricidade, mas devido a uma sublime acuidade de mente, em virtude da qual não se deixam tão facilmente embriagar pelos prazeres, ainda que licitos, nem pelas suas maximas e modo de encarar as cousas, enquanto lá no seculo muitos que são realmente excentricos os tinham em conta de taes.

A heroicidade sobrenatural.

Heroes segundo o mundo são todos aquelles que pelos seus feitos de [illegible] coragem se tornaram notaveis. E heroes como os santos, são todos aquelles que por um motivo sobrenatural se tornaram notaveis ante o conspecto de Deus e dos homens.

O heroismo natural é um effeito das qualidades ou virtudes naturaes, quando não é inspirado pelo orgulho, o amor proprio, a vangloria ou o desejo de renome. O heroismo porem, sobrenatural além de ser uma consequencia das virtudes sobrenaturaes tem sempre por motivo o sobrenatural; pelo que não é raro vermos muitos destes heroes, sacrificar as consequencias do heroismo natural, para o conseguimento e conservação do heroismo sobrenatural.

Para que haja na pratica das virtudes sobrenaturaes heroismo, é necessario que o individuo que as pratica, o faça impulsionado pela caridade intensivamente perfeita ou bem relativa, aquella, em quanto é dado a natureza humana, exclue toda e qualquer falta ou imperfeição dependente da vontade.

Ora, os santos não só praticavam uma ou outra vez as virtudes de um modo heroico, porem sempre e constantemente, isto é, habitualmente, vivendo aquella disposição permanente para praticar o bem, fugir o mal e fazer tudo quanto de alguma forma podesse agradar a Deus e por amor de Deus ao menos implicitamente ainda mesmo quando se tratava do seu bem estar principalmente do seu bem estar espiritual.

O procedimento de . . muito tem contribuido para que os inimigos da Egreja e do clero, estendam cada vez mais os seus tentaculos. O protestantismo com todos os seus matizes e o espiritismo, campeam e exultam em seus conventiculos sectarios com a maçonaria e o ~~[illegible]~~ judaismo, pois o modernismo tende se encaminha para a reproducção dos attentados contra a Religião, como no Mexico e algumas nações. ~~[illegible]~~ ostentão os genuinos representantes dos primitivos perseguidores da Era Christianissima. E no entretanto de ~~um a [illegible] de um dos~~ que p. conjuncto ~~[illegible]~~ apparentemente a fraqueza da religião, não tem contribuido para o [illegible] da mesma muitos os mais altos que deviam a [illegible] em torno, a Religião e o clero ~~e os~~ affastão-se ~~[illegible]~~ fazendo em collectas ecclesiasticas. Entre muitos [illegible] e arbitrariedades, destaca-se em [illegible] [illegible], como elle allega, estabelecer o patrimonio do Seminario, e para accudir as despesas desse fabuloso Seminario Provincial, sobrecarga os vigarios e parochias com imposições verdadeiramente vexatorias e as mais celebres [illegible] no [illegible] de [illegible] pelas collectas obrigatorias ~~[illegible]~~ e [illegible] de bens imposição e muitos, etc.

Até agora com a celeberrima cathedral, que imaginou edifica-~~[illegible]~~ ha mais de [illegible] [illegible] [illegible] estes nos quaes [illegible] imaginava [illegible] os argumentos como [illegible] os seus [illegible] poderia, entrando as catholicas e [illegible] de todos que [illegible] commodidade, manda demolir a velha [illegible], e mesmo [illegible], sobre [illegible] e [illegible], melhor mostra carregando o clero e os fieis [illegible] deixando mais [illegible] o povo. Apesar [illegible]

[illegible] q. [illegible]
[illegible] planos ainda mais gigantescos
[illegible] [illegible] nos [illegible]
de planos q. este seu [illegible] mais de
[illegible] [illegible] [illegible] de q. faz [illegible] 13
e os [illegible] [illegible] em q. se as [illegible] por
elle [illegible] serão [illegible] e [illegible]
os [illegible] e as novas egrejas a [illegible]
q. [illegible], não tem [illegible] [illegible],
ao tal qual como se [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] e [illegible] e
além do q. já [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] mais originarios [illegible]
[illegible] [illegible] não [illegible] e
[illegible] q. á fazer da [illegible] a [illegible]
[illegible] da [illegible]. E [illegible]
em um [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible]: a Europa [illegible] mais &
dos [illegible] de [illegible], [illegible] princi-
[illegible] o [illegible] [illegible]
sentar q. [illegible] [illegible] parte do
~~[illegible]~~ da egreja ao qual [illegible]
~~[illegible]~~, q. [illegible] [illegible]
a [illegible] da dita egreja. E q. mais
~~[illegible]~~ [illegible] a populacão i q.
~~[illegible]~~ [illegible] [illegible]
os [illegible] dos [illegible] e as fabricas
de [illegible] e ~~[illegible]~~ [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible] da egreja; depois de [illegible]
[illegible] os [illegible] e [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible] [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible] as novas egrejas,
[illegible] planos [illegible] [illegible]
donativos, ~~[illegible]~~ [illegible] todas
as obras, [illegible] de qualquer
forma [illegible] donativos
para este fim e [illegible] q. todos
[illegible] [illegible] não quererão, [illegible]
[illegible] [illegible] as [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible] de [illegible] os [illegible]
q. [illegible] nas egrejas, e [illegible]
[illegible] q. se [illegible], e [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
e [illegible], [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] e [illegible] q.
as [illegible] de [illegible]
[illegible] [illegible] outras. [illegible]
[illegible] [illegible] allemão
[illegible] e [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible] e [illegible]
[illegible] [illegible] nos [illegible]
[illegible], [illegible], [illegible]
[illegible] [illegible] e [illegible], [illegible]
[illegible] das egrejas. Em [illegible] [illegible]
[illegible] q. em [illegible] obras e
[illegible] das obras [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] este q.

E no entretanto, por causa de tudo elle e seus vinte contos annuaes a fazer de annos, passam varias [illegible] levam um resto [illegible] elles que nada passaram [illegible]. E para remate de tudo isto, está hypothecado o seu palacio e já empenhou as obras que estão avaliadas em 50 contos. Naturalmente como a casa que elle comprou com o patrimonio da sua mulher e em reparos nas gastou — o resto, eram feitas a custa do patrimonio da arquidiocese que elle tem arranjado redigindo e as tristes condições de uma diocese incipiente em patrimonio em prop. como nas administ. Nada poupa tudo o que é seu e o que lhe não pertence em dar a menor satisfação a ninguem, fazendo alguns contos de seu modo, allegando que deve o mais que tem [illegible] e privilegios especiaes do [illegible]

Oh! muito sentido. Pelo que tem quem diga que brandas contra o seu temperamento e modo de proceder que elle está soffrendo de mania das grandezas e da [illegible]!

Sobre a séde da alma.

A alma pelo mesmo facto de ser o principio de todas operações que se dam no corpo humano, está toda e todo o corpo e em cada uma de suas partes quanto á totalidade da sua essencia, mas não já quanto á totalidade da sua virtude; porquanto a alma em cada uma das partes de que se compõe o corpo, não exerce as mesmas operações. É assim que quando ella age sobre os orgãos da vida vegetativa ou sensitiva, não age da mesma forma. Aos orgãos da vida vegetativa ella communica a virtude vegetativa aos orgãos correspondentes, assim como aos orgãos da vida sensitiva animal, ella communica a virtude sensitiva. E isto porque a alma é a forma substancial e não accidental do corpo, isto é, o principio em virtude do qual todo o corpo humano vive e opera; é n'uma palavra é o proprio acto de todo o corpo organico e não só de uma de suas partes. Pois sendo a forma substancial acto proprio da materia, a materia recebe o seu ser da forma substancial; e por isso a forma substancial immediatamente com a materia se une. Dizemos que é uma forma não accidental mas substancial, porque o principio que não abrange as partes, mas unicamente o todo, é uma forma accidental, como é a de uma casa que abrange toda a casa, mas não a cada uma de suas partes; e a alma é não só forma está em todo o corpo mas ainda e cada uma de suas partes, onde segundo a sua essencia exerce as suas faculdades sobre estas partes. Não podemos portanto estabelecer uma sede para a alma, porque como bem diz S. Thomaz as cousas incorporeas, não se acham em um logar por contacto de quantidade dimensiva, como os corpos, mas por contacto virtual.

Cqp. Que a alma está toda em todas as partes do corpo.

A alma é uma substancia por si subsistente, destinada como forma substancial a communicar á materia a forma physica-organica e actual-a, afim de que por se revestir desta materia revestida de forma physica-organica possa exercer as suas faculdades que dimanam da sua natureza ou essencia.

Differença. Segue-se d'aqui que sendo ella uma forma substancial e não accidental, está toda em todo o corpo que ella informa e em cada uma de suas partes minimas. Em todo o corpo ~~segundo~~ com toda a sua essencia e em cada uma de suas partes, e em cada uma de partes que o constitue ~~segundo aquella parte~~ não já segundo todas as suas virtudes, senão como aquella virtude segundo a qual este ou aquelle orgão animado está fadado a funccionar. Assim no orgão da visão ella ahi está com toda a sua essencia, mas quanto as suas virtudes ella ahi se acha com a virtude unicamente pela qual o orgão vê, e não só com aquellas virtudes q. lhe convinhe tanto e q. ella communica aos outros orgãos, ou seja com relação a vida vegetativa como sensitiva ou animal.

Assim é ella até em todo o corpo como a sua essencia, porém em cada uma de suas partes virtualmente, até no mais insignificante e diminuto. Isto mostra a alma como substancia simples, não pode estar como o em um ponto por contacto material como os corpos, mas sim pelas virtudes q. lhe são inherentes e q. brotam da sua natureza ou essencia. É como a luz q. está em todo em todo o ambiente, e em cada um de seus pontos segundo a sua virtude ou relação, ~~e não em aquelle q.~~

Sobre as duas naturezas de J. Christo e os seus soffrimentos.

Em um outro folheto supposto, muitos mentindo, virão a fixar em relação aos soffrimentos de J. Christo, que pelo facto delle se ter tido sempre na alma memoria divina presente a pessoa que era seu Pae eterno. Este facto tem suscitado entre os theologos muitas controversias, sem q. não obstante isto, tenham chegado a um accordo, talvez porq. não se lembraram nessa occasião que pelo facto de existir em J. Christo duas naturezas, temos de necessariamente admittir que muitos factos ou acções que nelle se operavam, ~~tinham~~ tem ~~sempre~~ por sujeito só a natureza humana ~~ou~~ humana, ~~ou~~ ora a natureza divina, era sempre ao Homem Deus que se attribuia; em segundo logar é preciso admittir q. conjunctamente ambas estas acções funccionavam. e elle sabendo elle como tal não participava igualmente dellas; porq. se J. Christo como Deus tinha sempre igualmente presente a sua Pae celeste, não se dava o mesmo com relação a sua natureza humana. Porq. como Deus elle tinha sempre presente o seu Pae celeste, porq. era com elle consubstancial; não succedia o mesmo com elle, considerado como homem, porq. elle estava sujeito a todas as consequencias compativeis com a sua dignidade de Filho de Deus.

Assim é q. elle quando soffria, soffria realmente como homem e estava sujeito a todas as consequencias e do menor ou fadiga, sem ~~[illegible]~~; e podia não obstante isto gozar como Deus, porq. elle soffria preciosamente para satisfazer pelos [illegible] a justiça divina. E [illegible] soffrimentos por elle sentidos a sua vida e principalmente no Horto das Oliveiras e ainda mais na cruz, estão presentes constantemente a nossa attenção. Depois deduzimos que com os santos pensamentos pela oração da união mystica.

Sobre um falso supposto em que vivemos com relação a Maria S.S. e o seu castíssimo esposo.

Maria S.S. emquanto, ao sahir do seio de sua Mãe, segundo alguns auctores, já havia superado em conhecimentos a todos os comprehensores celestiaes; Mas ainda, quanto a natureza não podia superar a dos anjos, porque era uma creatura humana; e por conseguinte, ella ignorava o que os anjos não ignoravam antes que fossem lançados os fundamentos do universo, isto principalmente com relação ao futuro Messias. E a prova mais evidente que podemos ter, é que quando o anjo a annunciou que ella seria a Mãe de Deus, ella observou ao anjo que não comprehendia como isto podia ser, porquanto ella era virgem; e só quando o anjo replicou que não temesse porque ella conceberia e daria a luz, por virtude do Espirito Santo, foi que ella se aquietou, respondendo faça-se em mim segundo a, segundo o que acabas de me affirmar.

E o Verbo, de facto como o anjo annunciara se fez carne, Maria S.S. concebeu e atravez do tempo de sua virginal gestação, apresentou todos os phenomenos exteriores da maternidade.

E foram precisamente estes phenomenos que [illegible] surpresa não só de Maria S.S. mas tambem de S. José, abalaram violentamente aquelle ambiente ou antecamara do

[illegible]

pensou abandonar occultamente a Maria S.S. porq. tendo em mente o grande conceito que della fizera e ainda continuando a tel-o, permaneceu entretanto perplexo; pois, elle suppunha que como ella concebera de um modo tão extraordinario, não passaria pelas phases da commum maternidade, com relação aos signaes exteriores da maternidade. E pensou por isto, abandonal-a, porque se reputava indigno de estar ao pé de tão sublime creatura e ignorando mais de ser tido por seu esposo e ainda mais como pae dessa creatura ~~que segundo as palavras do anjo~~ que ella concebera. E a teria abandonado se o anjo, em sonho, não o impedisse, dizendo da parte de Deus que não temesse, porquanto o ~~filho que~~ Maria S.S. concebera era o Filho de Deus, que como concebeu por virtude do Espirito Santo, assim tambem [illegible] [illegible]. E só depois desta revelação celeste, foi q. S. José se ~~[illegible]~~ desistiu da sua intenção. Logo, não só S. José ignorava como concebeu o Divino [illegible] Maria S.S., mas é provavel q. Maria S.S. devido a sua prudencia angelical e humildade ~~nunca~~ revelasse a S. José, o que o anjo lhe annunciara.

Porq.? Muitas são as razões que a piedade pode allegar; porém pensamos que a principal foi porque quiz Deus deixar, á nossa e aos vindouros uma prova evidente, que Maria S.S. era realmente mãe de Jesus, e que o Filho que ella concebera fôra por virtude do Espirito Santo, e que S. José apezar de ser verdadeiro esposo de Maria S.S. era, não obstante isto, um simples pae nutricio e confessando N. J. Christo o filho de Deus feito homem, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, porq. com relação á sua geração no tempo elle era verdadeiro filho de Maria S. S. que o concebeu por virtude do Espirito Santo; assim como com relação á sua geração eterna, elle era verdadeiro filho de Deus.

Uma outra razão allega S. Ignacio Martyr, porq. quiz Deus que S. José fosse verdadeiro esposo de Maria S. S. e ella apesar de haver concebido e dado á luz milagrosamente o seu filho unigenito, apresentava todos os signaes exteriores da maternidade, então, para occultar a Satanaz que J. Christo era em effeito o Messias promettido e o Salvador do mundo. Quaes sejam as consequencias deste conhecimento, todos podemos conjecturar, e a Redempção não se daria ou se haveria de verificar de uma outra forma, uma vez q. elle havia sido annunciado muitos seculos antes não só quanto á sua realização, mas ainda quanto á forma e os pormenores da mesma.

ter-se-ia com sua mão a mesma
em relação ao seu nascimento
e porque viu-a — estava S. J. com
todas as apparencias de maternidade
[illegible] q. perturbado, e
e pensou deixal-a occultamente
e a tenção com effeito formada,
se o anjo não o impedisse
antecipando em sonho que
q. não temesse de receber a esposa,
porq. ella concebera a obra
e lhe como o anjo [illegible]
mas porq. S. J. deixal-a q.
será q. como escravo cumpridor
da lei, seria obrigado a mani-
festar o q. ella era, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ mas
como a conhecia, preferiu
deixal-a, talvez considerando a
[illegible] de outra parte da
nossa dúvida, q. sempre me
pareceu ainda agora a deslumbrar
e o encobre de um certo santo
amor. Porem, deixando de
lado toda e qualquer supposição
neste sentido, que não podem
passar de pobres conjecturas.
pensamos que a razão principal
pela qual tencionava S. J. não rece-
ber a N. Sra e q. o anjo lhe
[illegible], era elle bem conhecedor
pela revelação, por que as
promessas de Deus, apesar que
as [illegible] se [illegible]
q. secretamente, muito mais com-
tudo de N. Sra [illegible], e
não pela virtude do Espírito Santo,
que estupefacto com tão grande
e inaudito acontecimento,
porq. dizia. Eu como descendente
[illegible] de tão alta santidade
[illegible], e q. portanto não
fosse [illegible]
[illegible] e q. ella estaria
[illegible] de um anjo.
É certo q. Deus q. queria tão grande
[illegible] fazendo-a [illegible] com
[illegible] a [illegible]
q. ella [illegible] a mais [illegible]
[illegible] q.
[illegible] se apresentasse com todos
os indícios da maternidade [illegible]

Um facto supposto em que muitos erram com relação a Maria S.S.

Maria S.S. conquanto ao sahir do seio de sua Mãe, segundo Suarez, já tivesse merecido mais do que todos os comprehensores celestiaes, todavia ella quanto a natureza não podia superar aos anjos, porque era uma creatura humana; e por conseguinte ella ignorava o que os anjos não ignoravam, com relação aos factos futuros, e a prova mais evidente que temos, é que quando o anjo a annunciou que seria Mãe do Redemptor, ella achou-o impossivel, allegando que não conhecia perfeitamente homem [illegible] virgem, e que assim não ignorava. E só quando o anjo lhe disse que conceberia por virtude do Espirito Santo, foi que ella se aquietou; e quando ella se viu em estado de gestação virginal, ella [illegible] como tal [illegible] [illegible] mente [illegible] espirito, comprehendendo as [illegible] palavras do anjo, tambem assim se aquietou; porem, não [illegible] como alguns [illegible], [illegible] que suppunham que ella tivesse [illegible] Maria [illegible] o anjo lhe [illegible] aquelle [illegible] por um favor [illegible] de Deus, que [illegible] [illegible] uma prova evidente [illegible] [illegible] que ella [illegible] conceberia como o anjo a annunciara.

E foi por isso que S. José ignorando este facto, [illegible] ella [illegible] em seu estado de virginal gestação, [illegible] não [illegible] porque duvidasse de sua pureza d'alma e de corpo, ~~[illegible]~~ porque ignorava ~~que o facto de [illegible]~~ ~~[illegible]~~ [illegible] Filho de Deus, [illegible] [illegible] daquella forma [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] de dar a luz miraculosamente, ficou que aqui tambem, isto mais tarde reconheceu que J. Christo era realmente filho de Maria segundo o que a carne. E tambem como affirma S.to Ignacio martyr, o demonio ignorava, que aquelle recemnascido era em effeito o Filho de Deus, o homem Deus, fosse feito homem. Cuja revelação, foi a causa q. Lucifer com seus sequazes se revoltasse e a aspiração negou collocar-se a seu throno junto ao de Deus segundo alguns S.S. e D. D. da Egreja.

Assim é q. muitos cantos referentes ao Verbo Encarnado mostravam quanto a sua natureza divina, Maria SS. ignorava. Quanto as provas mais evidentes, são aquellas palavras de J. Christo a ella em resposta a varias interrogações observações. Como entender aquellas visitas, senão q. ella ignorava, o q. elle as aqui dizia, mas que não obstante as guardava bem fundo no coração e na mente porq. necessitaria que não podemos de vista clara, porq. não perfeitos q. fosse um Deus feito homem.

Ella, em S. José o contemplavam como filho, como o homem, mas neste homem adoravam o homem Deus, apesar de ver nelle como todos os q. o contemplavam pela forma exterior e as condições da natureza de natureza compativeis com a sua natureza humana q. viam nos outros homens. Porem, o amor e a presença da pessoa do Verbo, elles a experimentaram constantemente e a sentiam conjunctamente de um modo espiritual, ainda de um modo mais perfeito incomparavelmente q. os santos q. aqui receberam em profusão o dom da oração de união mystica com a qual Deus os favoreceu a muitos. Elles em grau mui elevado.

Mas é preciso notar que com-
municando com os homens, não
sempre esta presença experi-
mental da Visão de Deus deixava
de manifestar-se com a mesma
intensidade. Donde assim chegar
a que muito soffresse mesmo,
quando nos prolongados pelas
graves doenças passou, pois já
de alguns [illegible] soffreram
n'alma o que J. Christo soffrera
n'alma e no corpo.
Tambem elles tiveram as suas an-
gustias, as suas duvidas, as
suas penas moraes e physicas,
e talvez não raras vezes como
nós J. Christo [illegible] ao Deus
q. a sua [illegible] d'affastar
a sua calice de amargura, mas
depois conformando com a vontade
de Deus, dizia com J. C. não
se faça a minha vontade
vontade, mas sim a vossa.
E é por isso que a Egreja invoca
com tanto fervor a S. José e
o escolheu padroeiro da familia
catholica e da boa morte
porq. depois de Maria S.S.
não houve pessoa q. mais soffresse
por amor de J. Christo, de seu
esposo e nosso amor, com
o glorioso S. José, pae nutricio
de Jesus Christo e castissimo
esposo de Maria S.S. [illegible]
[illegible] nossa [illegible] elle [illegible]
ainda [illegible], muito se [illegible]
pela nossa felicidade eterna
e nos assista na hora da morte
q. já é [illegible] a morte [illegible] a
nossa S.S. Esposa [illegible]
que nos assista na vida e
quer especialmente na hora
da morte.

Triste, incerto e absorto,
[illegible] Saul, porque
abandonado por Deus, teme a
que o resultado de sua victoria.
Pela [illegible] consultar
por intermedio de uma
pythonissa, apesar de conhecer
que Deus prohibira tanto
ignorava que Deus prohibira
consultar a estas taes con-
sultas.
Passou por esta mesma [illegible]
as precauções, para que ninguem
visse o intuito, e dirigiu-se
a pythonissa. Diante della
a mulher espantada e antes que
[illegible] alma de Samuel,
ella appareceu a Saul [illegible]
[illegible] de Deus representando
a sua sorte e sua [illegible]
o fim fatal que elle teria.

---

da besta do apocalypse, [illegible]
de alguns ou algumas prophe-
tizas até competentes e [illegible]
proprios [illegible] para [illegible].
E é que geralmente [illegible]
a que se [illegible] os espiritos.
E não importa que [illegible] a Deus
em J. Christo, a professar as crenças
catholicas, a confessar-te e
commungar. Não importa que
[illegible] reuniões, [illegible]
[illegible] de qual [illegible]
[illegible] que muitas pessoas façam
as sessões de [illegible]
de [illegible], que o que [illegible]
[illegible] que se [illegible]
e se [illegible] em [illegible]
approvado e [illegible]
Igreja, [illegible] faz mais
[illegible]. Porque [illegible]
pelo principio basico [illegible]
lei divina, que está prohibido
[illegible] qualquer pretexto [illegible]
[illegible] as [illegible] e
[illegible] as almas
dos mortos [illegible] indirecta-
mente isto com [illegible]

1)

A necessidade de um medium segundo as theorias espiritas, seria ~~sufficiente~~ porque para se por em communicação com as almas dos mortos, já só por si envolve a condemnação do espiritismo, não só porq. nem encontramos nenhuma instituição ~~divina~~ nem outra instituida por Deus para esse fim, como tambem porq. tanto no novo como no antigo testamento são reprovadas e condemnadas taes manobras como abominaveis. Ainda que em castigo, tenha permittido Deus muitas vezes que appareçam as ~~pessoas~~ almas mortas realmente, como aconteceu com Saul, ou por intermedio dos anjos maus que se revestiam das formas do defuncto se apresentam, ou se fazem ver pelos medium. E talvez é por este motivo que Deus manda dos modos de exprimir das creaturas, diz nos [illegible] me fizeste procurar os feiticeiros [illegible] me fizeste infracção de teu preceito, como já porem, permittindo o castigo, q. tu te como desesperas, contra contrario a minha lei, a tua desgraça. E tão grande foi a tua paixão a tua temeridade, que como q. [illegible] da minha mão, isto é, ~~dos meus~~ me obrigaste a apprehender a tua ~~chegada~~ embora [illegible] morte ~~[illegible]~~ E [illegible] devorará esta a tua natureza, ou [illegible] de quando tu preferiste contrariar violar a minha lei, recorrendo a Satanaz [illegible] e esperando delle o q. eu tenho só podes de mim somente pedir esperar, [illegible] porq. o bom sou Deus e não Satanaz, Ainda q. [illegible] Satanaz já ~~completamente~~ [illegible] para ter Deus. Se não te respondesse, Satanaz [illegible] [illegible]

Capitulo · J. Christo no Sacr. da Eucharistia.

J. Christo pelo facto de se achar no sacramento da Eucharistia, em um estado glorioso, contem-se no espaço num só ponto, porem não é circumscripto nem é contido e limitado pelo lugar que elle occupa. Pelo que dizemos que quando o recebemos sacramentalmente, nós o recebemos não em si, mas nos accidentes de pão e vinho, dentro de cujas dimensões elle se acha integralmente em corpo, alma e divindade. E esta é a razão porque elle affirma que realmente o seu corpo é comida porque pelos accidentes sob cujas formas mysteriosas elle se acha, nós o recebemos, e pela razão que está incorporado aos accidentes, passando o seu corpo [illegible] glorioso, communica a nossas almas aquellas virtudes sobrenaturaes, que a ingestão dos alimentos nos communicam ao nosso corpo. E assim como o que se converte em nossa substancia material passa a pertencer-nos e a fazer parte do nosso organismo. Assim tambem recebendo o J. Christo entra nos pela sua graça unindo-se a nossa alma e assimila-lhe a sua vida a qual se faz parte integrante da vida de nossa alma e passa a pertencer-lhe de forma que nós vivemos da vida de J. Christo e elle vive de nossa vida, porque a vida que assimilamos e nos foi communicada é a sua propria vida. Daqui o affirmar elle que elle vive em nós e nós vivemos nelle pela vida que nos communica quando o recebemos no sacramento do seu amor. O apparelho movido pela corrente [illegible] movimento devido a corrente electrica, elle vive da corrente electrica, e a corrente della da sua vida que é a mesma. A corrente electrica ou a mesma corrente que lhe foi communicada.

Realmente tão grande, o insonda-
vel [illegible] muito amado,
mas de uma grandeza que
não pode ser attingida pelos
sentidos, mas apenas concebida
pelo [illegible] intelligencia
apoiada nos sentimentos da
fé. ~~Só [illegible] os homens poderiam sufficiente-~~
~~mente comprehendel-o~~ [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
sufficientemente comprehendido
[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] a fé catholica
e transformado [illegible]
para os [illegible] de seu
amor divino [illegible] contem-
plando a [illegible]
Terão de abraçal-o com
uma [illegible], se não
tivesse conhecimento
da unidade de Deus na
Trindade. Realmente
tão grande, [illegible]
depois [illegible]
em corpo e alma [illegible]
[illegible] fé [illegible], e a
mesma Divindade [illegible]
[illegible]
[illegible]
para Mãe de Deus.
Não é pois para admirar que
a Egreja lhe tributasse culto
especial, que [illegible]
[illegible] dos anjos [illegible]
[illegible]
[illegible]
efficiente entre Deus e a
humanidade. E é por esta
e outras tantas [illegible] que
[illegible], que
[illegible] que
[illegible]

[illegible] Deus e vosso
sentimento immaculado, encontramos
que sabeis interpretar ante
teu Filho amado, estes sentimentos
de nosso amor para com-
tigo, porq. afinal tu és a
nossa Mãe, tu és a nossa
protectora, tu és a nossa
advogada; tu és a nossa
mãe e senhora muito
amada, tu és a ~~nossa~~
~~[illegible]~~ Rainha e soberana
dos Ceus e da Terra.

S. José.

E tu, inclyto Patriarcha
São José esposo castíssimo
de Maria, santo e innocente
dos esposos, que tendo
tido habitado a mansão
dos justos, tanto como elles
em corpo e alma, muito
perto a gloria dessa espo-
~~[illegible]~~ immaculada sendo a tua
elevada e gloriosa corte
[illegible] [illegible] de teu
a J. Christo de quem foste
o Pae nutricio, é para
recolher as supplicas
dos corações devotos
de [illegible] para Esposa
de Maria S.S. E que
conhecendo o teu cora-
ção, tua alma e os teus
sentimentos de zelo para
com estas tuas creaturas
tão amadas pra teu
[illegible] que teu amor
soffrendo as mais crueis
amarguras e desgraças
amargas, e os inimigos
sobre o universo, como
o mais santo e mais puro
e mais soffredor e que
morreste entre os braços, i m
mansão dos justos [illegible]
de [illegible] [illegible]
com [illegible], e é [illegible] [illegible]

[illegible] a desejo de [illegible] [illegible] protectora na hora da morte de
filhos muito amados da tua santa e immaculada

31 8

25

Daqui deduzimos que não obstante ~~Maria S.S.~~ J. Christo ~~segundo a carne~~ ~~quanto ao~~ segundo a carne, é verdadeiro filho de Maria, assim como nós somos verdadeiros filhos daquellas q. o ser nos deram. Porq. comquanto o processo pelo qual Maria ~~concebeu~~ o Deus e hom. seja differente daquelle pelo qual se- gundo que as nossas mães nos conceberam o homem a hom.; todavia, não é propriamente fallando, o processo que envolve se acha a maternidade, mas o ~~concebimento o homem~~ hom., concebendo se a vida intra uterina atravez da qual ~~evolução~~ natural o ser humano evolue, ~~ate~~ ~~apresentar~~ o ser ~~commummente~~, ~~ate~~ o e dado a luz.

* O conceber, portanto, tanto daquella forma esta ou das ser dado, que absolutamente não attinge a essencia dos ~~casos~~ do phenomeno referentes a maternidade. sendo embora considerado um facto normal, sem manuteção, porq. se affasta das leis naturaes em virtude das quaes a mulher concebe e da a luz.

Daqui podemos deduzir que pelo facto de Maria S.S. ser verdadeira mãe de Jesus Christo, ella é tambem nossa mãe, e ainda mais do q. aquellas q. o ser nos derão, porq. nossas mães nos fizeram nascer á vida do tempo e Maria S.S. mediante seu filho, nos fez nascer a vida da graça.

e foi precisamente porq. por este
motivo que Jesus antes de expirar
na cruz nol-a deu na
pessoa de João como Mãe.
~~E~~ Ella é tambem por isto
mesmo rainha não só dos
ceus, mas ainda tambem
do mundo, porq. tendo-se
conferido ao seu Filho
todo o poder sobre o ceu
e a terra, como sua Mãe
ella passou – a Mãe de
Deus e dos homens, e rainha
dos ceus e da terra. De forma
que como Mãe amando-nos
tanto, ella como rainha
intercede por nós porq.
é o papel de uma mãe
~~seguindo os impulsos~~
~~do~~ amor materno, servi-se
de ~~[illegible]~~ attribuições para
interceder por seus filhos.
E é por esta razão que a
Egreja a saúda com ternura,
chamando ~~[illegible]~~ salve Mãe de
Deus e dos homens, salve
rainha dos ceus e da terra
e intercede por nós agora
e na hora da nossa
morte para q. possamos
ser dignos das promessas
de J. Christo.

confirmando a doutrina da
Egreja a este respeito. [redacted]
sob qualquer pretexto ainda
q. o mais razoavel, constatamos
e vemos, é muito natural
q. a Egreja prohibe estas reuniões
ou q. se assista a ellas, quando
tem por fim esperar por u-
ma communicação com
estes seres sobrenaturaes
directa ou indirectamente,
porq. as consequencias serão
sempre fataes ao individuo
e familia, a mesma com
crenças q. tem por funda-
mento a doutrina catholica e
apezar disto a revelação
divina. (30 abril. 957. M.
Assis de Mota. E. A. Mota da
Egreja): Dr. A. Japhet.

1- Exponha os elementos apro-
fundados por razoavel.
2- Comece por uma por uma
com os factos.
3- Confirme respondendo o poder que
sobre estes seres exercem os sacerdotes
catholicos nomeadamente de hoje.
4- Termine dizendo que não obstante
estar convencido pelos factos
da existencia de taes seres, não
pode consultar-se a estes verdadeiros
intermediarios, porque mesmo
q. só os conhecemos pelos seus effeitos,
estes seres são invisiveis. E
allegam q. consultar esta diffi-
culdade e ... allegam q. não haveria muito
mais de extraordinario;
porquanto em assumptos
como estes, pode uma pessoa
inteiramente convencida dos factos,
mas q. não obstante creia da
sua razão ... se inclinando
de crer na existencia destes
seres, porq. uma coisa é
convencer-se e outra crer.

que a insuperavel conclusão que a verdade parece estar com a doutrina da Egreja catholica, ainda q. tenha a sua refutação, não directa do espiritismo, mas de escolas philosophicas antigas, e Bramanismo Mahometano, mas verdade que não eliminada a ellas, pelo facto de responder aos mais antigos do que o Catholicismo, antes de existir a sua genesis.

~~A fe ella~~, segundo as theorias [illegible] [illegible], as quaes é tão antiga quanto o é a humanidade, porque ella se funda na crença de um Deus, creador, remunerador, redemptor e salvador e remunerador, como Deus no principio antes ~~[illegible]~~ da creação do mundo visivel uma multidão de seres angelicos, puramente espirituaes, em estado de graça e de dominio de qualidades e dons sobrenaturaes q. não lhes eram devidos, e como durante o tempo de provação para serem confirmados no estado de graça em q. haviam sido creados, uma terça parte delles tendo a testa Lucifer o chefe supremo dos querubins rebeldes, foi elle com todos os seus sequazes postos fora do Reino celestial ~~ficando somente todos q. [illegible]~~ ~~[illegible]~~ sendo muitos entre elles arrojados nos abysmos infernaes com Lucifer, e outros permaneceram fora do inferno, para q. servissem de meio de santificação dos homens e para maior confusão delles, porque continuaram estar sujeito a Deus, e são os nossos tentadores, os espiritos trevas e malignos combatidos pelos anjos bons que permaneceram fieis a Deus, os quaes zelão para a gloria de Deus e a salvação das almas [illegible] as [illegible] por intermedio dos seus anjos mais dynamicos [illegible], os [illegible] q. foram arrojados no abysmo [illegible]

Ora, pelo q. pude observar durante
varios annos em occasiões em
q. na qualidade de assistente techni-
co estive em varios centros nos
collegios chimicos, physicos,
e em outros de ensino superior, porq.
quasi todos materialistas ou
livres pensadores, como os
estes nos ensinos, não só
obedecendo aos ensinos os
representantes da Religião catholica
mas ainda [illegible] e
[illegible] provas q. elles mostra-
de facto, como tambem q.
era exacta a doutrina da
Egreja em relação a natureza
[illegible] e acção malefica dos
diabos nos, e de uma maneira
tão evidente q. não nos
deixavão nenhuma duvida,
porquanto sob o commando da
vontade de um [illegible], elles compro-
vavam q. todos os factos
extraordinarios q. apresentam
os outros sectarios [illegible] pro-
duzidos por elles, occultando
debaixo de formas de espi-
ritos ou almas de pessoas falleci-
das, etc. etc. Em summa
e q. elles formando pela parte
da Egreja fizeram, contra-
faziam tão evidentes e atro-
zes, q. se permitte não
se achavam os representantes
da Egreja, não teriamos estado
daquellas reuniões feitas
para debellal-os em nossa
[illegible], tal era a ferocidade
e furor daquelles seres ma-
lignos. E é por este motivo
que [illegible] deixar aqui
escriptas estas verdades, para
[illegible] os incautos dos
[illegible], ou aos q. como
nós desconhecem [illegible],
seriamos como tantos e
tantos outros seres q. [illegible]
e morrem sob as formas mais
differentes [illegible] [illegible] nos

Tudo que pude ver e observar muito attentamente e escrupulosamente, usando de meios e apparelhos p. construidos ou adaptados para este fim, no intuito de remover toda e qualquer fraude tanto por parte dos presentes como da pessôa que se tornava apparente, meio indispensavel para a reproducção de phenomenos apparentemente espontaneos, notei q. alguns delles revelavam a existencia de seres invisiveis e intelligentes, os quaes podiam reproduzir todos os phenomenos que caracterizam os seres viventes e intelligentes, tanto quanto á vida organica ou material ~~como~~ a intellectual.

Qual seja a sua natureza, onde habitam e qual a sua origem, ignoramos, por este mesmo facto que apezar de invisiveis podem em certos e determinados casos materializar-se, tornarem-se visiveis ou ir directamente visiveis e tangiveis como qualquer ser humano. São por consequinte seres de uma outra natureza e provavelmente superior á nossa, porq. o q. elles fazem, nos não podemos fazer; nem conhecemos leis, que nos autorizem a suppormos, que com o volver dos tempos cheguemos a fazer o mesmo; porq. os phenomenos que ainda mesmo que chegassemos ao conhecimento dessas leis permaneceriam sem a sua exacta interpretação como humanas na occasião do corpo. Resta pelo que toca dar-lhes o nome de seres desconhecidos = Entes, e dividi-los ~~[illegible]~~ hypnonicos e adynamicos em ~~hypnonicos e adynamicos~~ e os ~~dynamicos~~ metabolicos dynamicos e adynamicos. Ha entre elles alguns q. tomão a forma humana e de animal, outros q. apenas ou [illegible] ou q. fallão outros que [illegible] com [illegible] e outros q. se [illegible] a produzir [illegible] e numeros insolitos.

Maxwell tentando dados seus propoz-se uma serie de phenomenos a verificar-se, concluindo q. se se chegasse a confirmal-os com factos incontestaveis e materiaes, a questão da existencia de seres invisiveis estaria resolvida. Ora, como vemos pelos factos q. [illegible] de apresentar [illegible] estes conhecidos e q. ainda mais adiante exporei, factos q. talvez nunca passem pela mente de Maxwell q. se poderiam confirmar, tão materialmente como qualquer outro phenomeno physico.

Aqui, portanto, como vemos, necessario é ver, que o q. a prova experimentalmente dá materialmente a existencia destes seres invisiveis. Qual seja, porem, a sua natureza ignoramos, porq. a physica e a biologia não se occupam [illegible] pode ser submettido a exame experimental, ora estes seres cujos effeitos são materiaes, não podemos vel-os em si, senão em seus effeitos e dahi a necessidade de admittir a sua existencia, apesar de continuarmos a ignorar a sua intima natureza, apesar de se parecer em parte com a da natureza humana.

[illegible] Se nas nossas religiões q. admittem a existencia destes seres, podemos encontrar a explicação ou definição da natureza destes seres; pelo q. aquella cujos ensinamentos mais se approximarem dos factos confirmados pela observação e exame experimental, esta será a q. em consequencia devemos seguir se de facto estamos convencidos da realidade da existencia destes seres invisiveis. Ora, bem depois, de bem feito um estudo comparativo entre as interpretações que se dão para estes phenomenos, che-

Classificação das almas piedosas.

Chegam as almas que crêem e praticam ao apice da perfeição christam, compativel com a natureza humana auxiliada pela graça, só depois de haverem passado por tres estados ou periodos, que são conhecidos, a saber da purificação, das luzes e da caridade ou união com Deus.

Estes tres estados ou periodos correspondem exactamente ás tres virtudes theologaes:- Fé, esperança e caridade.

Pois, conquanto ~~estas tres primeiras~~ estas tres virtudes se manifestem desde o inicio, todavia, é no primeiro periodo que predomina a fé; no segundo, a esperança e no terceiro a caridade ou o amor.

De facto, se a creatura se sente inclinada a evitar o peccado, a fugir as occasiões perigosas e a combater as suas paixões e maus instinctos, é porque, pelo instincto da fé, chegou a conhecer o que talvez outr'ora ignorava por falta de instrucção, por malicia ou perversidade; e por conseguinte aos grandes perigos a que se expoz em relação a sua salvação eterna.

Se ella espera, é porque, depois de se haver collocado em condições adequadas, após illuminada a sua mente e fortificada a sua vontade, tem plena certeza que se fizer tudo quanto puder de sua parte, Deus não lhe faltará com suas graças em virtude das suas promessas. É por este motivo, que ella não só crê firmemente, mas espera cheia de confiança em Deus.

E é esta esperança que a impelle a praticar o bem e fugir o mal, certa de que um dia conseguirá aqui sobre a terra unir-se intimamente com Deus, pela identificação de sua vontade com o divino beneplacito. O que ella somente conseguirá quando entrar na posse da caridade perfeita. —

sobre as notas caracteristicas destes tres estados.

O primeiro periodo é caracterisado pela bôa vontade que mostra o principiante e pelos esforços que elle emprega para se vencer e secundar a vontade de Deus; ainda que [illegible] se perceba em certas occasiões que o amor proprio permanece como antes era immortificado, embora lhe pareça o contrario. E diga-se o mesmo com relação a sua paixão predominante.

Não devemos, portanto, admirar se algumas vezes estas almas cahem em culpas graves.

E essa afflicção exaggerada que se apodera de muitas almas, logo após a culpa, e desassocego que mostram emquanto não se confessam, é mais uma prova de que ellas ainda não estam em condições appropriadas para resistirem efficazmente ao mal e praticarem o bem sem voltarem para traz, algumas vezes, nas grandes attribulações e tentações.

O segundo periodo é caracterisado por um conjuncto de causas ou circumstancias, nas quaes se percebe perfeitamente que nestas almas se opera uma mudança radical, que muitas vezes, se reflecte em um exterior calmo e edificante.

Neste periodo, raras vezes, o proficiente cahe em culpas graves, porem é muito attribulado, geralmente, por muitas duvidas, tentações e perturbações de animo. Pelo que se as não expozer ao proprio director e não o obedecerem cegamente, expor-se-hão a grandes perigos e allucinações, maximé se se tratar de pessoas francamente nevropathas.

A aridez de espirito é muito commum neste periodo, deixando muitas vezes a pessoa em um estado de angustia e desanimação.

E' neste periodo que Deus costuma favorecer as almas com o dom da contemplação activa, no qual elle opera conjunctamente com a alma.

Estas almas, em geral, quando se procura meditar, passam facilmente e quasi sem perceberem ao estado de contemplação activa, onde encontrando-se com Deus, onde se detém com elle em amorosos colloquios.

É este um estado apparentemente semelhante aos estados de contemplação passiva ou oração extraordinaria; mas que em pratica, está muito longe da contemplação passiva, na qual é Deus unicamente quem age, sem a menor cooperação, independente do esforço da parte d'aquelles que são por elle favorecidos com o dom da oração extraordinaria, como teremos occasião de verificar quando tratarmos da oração de união ou da mystica propriamente dita.

O terceiro periodo é caracterisado pelas grandes difficuldades que a alma encontra na oração, principalmente na oração mental ou discursiva e pela facilidade e bem estar que encontra na oração contemplativa ou affectiva, propriamente dita, na qual isto é, predominam mais os actos affectivos até substituir a oração affectiva pela discursiva dita tambem meditação, na qual os raciocinios são quasi que inteiramente substituidos pelos actos affectuosos. É a contemplação activa elevada ao seu mais alto grau, e que de alguma forma se parece com a contemplação passiva independente da vontade e dos esforços daquellas pessoas as quaes Deus costuma favorecer com este dom da oração extraordinaria ou de união mystica. E é neste periodo que geralmente estas almas privilegiadas costumam receber estas graças extraordinarias.

Periodo intermediario.

É este um periodo que a observação me obrigou a crial-o, porque nelle, muitos factos que se dão com as almas que chegam principalmente ao terceiro periodo, permanecião sem explicação, estabelecendo-se, por isto mesmo, uma grande confusão, que, não raras vezes, se torna assaz difficil para não dizer~~mos~~ impossivel orientarmo-nos ~~na~~ pratica ou agimos.

Neste periodo intermediario, se resumirmos rapidamente as notas caracteristicas dos periodos supra mencionados, encontraremos que muitas creaturas as quaes ~~apesar de~~ tendo ~~travado~~ chegado, ~~quem~~ ao primeiro periodo, estacionaram ou voltaram para traz, dando-se o mesmo com as ~~[illegible]~~ que attingiram ao segundo e ao terceiro periodo.

Com relação aos que estacionaram no primeiro periodo e ainda mais com relação aos que voltaram para traz, é muito difficil reduzil-as ao primitivo estado. Porque estas creaturas, ou permanecerão no estado em que se achavam ou irão assim até a morte num fluxo e refluxo de regresso e progresso.

Porém, não obstante isto, acabar bem como geralmente succede, se tiverem na hora da morte um sacerdote ao seu lado ou pessoa piedosa. Porque em geral ellas nunca chegam a perder a fé.

Com relação as segundas, ha mais probabilidade que voltem ao primitivo estado e permaneçam fieis. Porem a sua volta torna-se muitas vezes difficil, devido principalmente aos vinculos da materia e do sangue e a certos compromissos que os detem nas garras do peccado.

Quanto ao terceiro periodo as que nelle

se acham, e voltam facilmente quando menos se espera, porque passadas aquellas epochas de allucinação natural ou diabolica, o arrependimento costuma ser profundo e as resoluções muito efficazes e duradouras, dando occasião para que a graça possa refazel-o e completar-se na conversão quasi sempre muito edificante para aquelles que o conheciam.

Todas estas creaturas, se no periodo intermediario, retrocedem, é porque durante o periodo em que se achavam, egualmente, o ambiente em que viviam muito contribuia para que ellas praticassem a virtude, esforçando-se para progredirem na perfeição. Tendo, porem, por circumstancias alheias á sua vontade ou dependentes della, tambem entrado em um ambiente contrario ás suas santas aspirações, foram pouco a pouco transigindo com suas faltas até voltarem ás miserias da vida transacta. E como nas doenças que affectam o organismo, as recahidas costumam ser fataes; assim tambem succede com as recahidas nas culpas graves ou nos vicios que predispõem o individuo a cahir em peccados mortaes.

Mas o máu ambiente não é senão a causa determinante destas traições, porque a causa efficiente, é sempre o amor proprio que nestas creaturas desde o dia que se converteram, permaneceu sempre immortificado até o momento em que se deram por vencidas, conquanto lhes parecesse já inteiramente extincto. E no entretanto elle mais do que nunca se manifestava na pratica da vida espiritual, no zelo e até mesmo nos actos de profunda humildade. —

LM107

Theobaldus.

Indice.

Prologo –

Cap. I – A verdade – 66.
" II – A Razão – 72
" III – A Revelação – 77.
" IV – O composto humano – 80
" V – Destinos do Homem – 82
" VI. A 1ª questão – 84
" VII. As [illegible] – 86
" VIII A Reparação – 87.
" VII. A Lucta – 88.
" VI. O 2ª Questão – 89
" VII. As lagrimas – 91.
" VIII. A Resistencia – 92
" VIIII. A Força – 96.
" IX. A Procella – 99.
" X A mansão eterna – 100
" XI A Felicidade – 103
" XII O Coração humano – 105.
" XIII Amor e dôr – 108.
" XIV Amor e vingança – 109
" XV Amor e intelligencia – 111.
" XVI Amor e sacrificio – 113.
" XVII A força Transcendente – 114

Prologo. Jesus — 35.

Cap. I O Verbo Incarnado — 23.
" II. Sobre o captiveiro de J. Christo — 27
" III Arcanos da Eucharistia — 14.
" IV " " " — 15
" V " " " — 17
" VI " " " — 18
" VII Como se effectuarão a procreação na Natur. [illegible] uniformidade em geral. 20
" VIII Como consubstancia entrão, e Deus a Ley a mulher — 21.
" VII Arcanos da Eucharistia — 23
" V X Sobre a alma S.S. de J. Christo 28
" VI. Arcanos da Eucharistia — 27
" VII " " " 29
" V VIII Amar a Deus sobre todas as cousas — 31
" IX Jesus — 35.
" X. O Reino de J. Christo vid. Livro pg. 63 depois

X Arcanos da Eucharistia.
Prologo.
1) Jesus.
2) A SS. Alma de Jesus
3) ~~União das almas~~ União da creatura com o Creador,
4) União das almas.
5) A perfeita união
6) União transformante
7) Amar a Deus sobre todas as cousas
8) O captiveiro de J. Christo
9) O Reino de J. Christo
10) A devoção ao Coração S.S. de Jesus Christo

Jesus Christo Homem. Deus e
Soberano Senhor dos Ceos e Terra.
e
Amores da Eucharistia

1/ Se o Verbo se fez carne, é natu-
ral que recebendo sobrenaturalmente
no Sacramento da Eucharistia,
o recebamos em corpo, alma
e divindade; e é por esta razão
que elle affirma que a sua carne
e o seu sangue, isto é a sua huma-
nidade hypostaticamente unida ao
Verbo divino, é nossa comida e
nossa bebida, não com relação
a manducação e bebição ma-
terial, senão quanto ao espiritual,
mas como elle se acha debaixo
das especies de pão e vinho, rece-
bendo sob estas especies não
só senão nellas, o comemos
e bebemos. E esta é a razão porque
elle affirma que comquanto se
trate de uma alimentação es-
piritual, pelo modo com q. o
recebemos, elle é verdadeira-
mente nossa comida e tam-
bem porq. recebendo debaixo
das especies ~~[illegible]~~ passamos a viver
da vida espiritual que elle
communica a nossas almas q. lhe
~~[illegible]~~ commungamos. Elle
que [illegible] dizendo ~~a verdade~~
~~[illegible]~~, Como me enviou
o Pae vivente, e eu vivo pelo
Pae, assim quem me communga
viverá tambem elle por mim.
~~[illegible]~~ Assim é q. - como elle
affirma se ~~[illegible]~~
não me commungardes, não tereis
vós a vida. Porq. assim como a
alma é a vida do nosso corpo,
assim tambem J. Christo é a vida
de nossa alma.
E se não obstante aquellas expressões
é duro e difficil de comprehender
o q. ouvimos, Jesus insiste dizendo
q. a sua carne é verdadeira comida
e o seu sangue verdadeira bebida, porq.
foi pelos ~~merecimentos de sua~~ sua carne e o seu sangue
que os seus merecimentos nos forão
applicados, tornando-se por isso mesmo
nosso alimento e nossa comida espiritual;
não a carne nem o sangue, mas
que elle morreu soffrendo em seu
corpo e derramando o seu sangue
para nos salvar e applicar-nos
os sacramentos ~~[illegible]~~ merecimentos
do sacramento, necessarios a vida e conservação
da vida de nossas almas.

De forma que receber J. Christo no sacramento do altar, é receber não só a humanidade ou só o Verbo divino, mas sim a humanidade unida hypostaticamente ao Verbo divino, isto é, Jesus Christo em corpo alma e divindade. E realmente podemos affirmar que commungando o comemos e bebemos materialmente em quanto que realmente sob as especies do pão e vinho elle atravessa o nosso esophago, como alimento comida e bebida imprescindivel da nossa alma, sem a qual não poderiamos ~~re~~ resuscitar a graça perdida pela culpa de origem e os actuaes em consumação.

Sobre o captiveiro de J. Christo.

Depois que o Verbo Divino ~~J. Christo~~, como que se escravisando, se revestiu da nossa natureza para nos salvar e livrar do captiveiro de Satanaz, não pode haver quem considerando os arcanos do amor de Deus ~~divino~~, não se sinta inclinado a deixar-se voluntariamente escravisar-se pela Humanidade de J. Christo, e não se esforce para unir-se intimamente com ella já aqui no tempo pelo sacramento do seu amor, para acabar de unir-se definitivamente com ella na eternidade.

Feliz captiveiro que nos faculta e assegura a mais ampla e insigne das liberdades, pelo qual os ceos e a terra têm-se empenhado desde o dia em que o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Sublime captiveiro, que depois ~~que~~ de o Filho de Deus se ter~~-se~~ sujeitado, em sua Humanidade, ás mais crueis provacções, arrebata aos ceos a nossa humanidade intimamente unida á sua Humanidade e escravisada pela intelligencia e o coração, a apresenta como um tropheu, collhido nas luctas travadas pela salvação das homens, por entre os applausos dos celestiaes comprehensores.

Liberdade preciosissima e de incomparavel alcance e merecimentos, que em cada um de nós se manifesta quando pelo amor a J. Christo e a salvação das almas, nos sujeitamos incondicionalmente ao seu glorioso captiveiro, tomando sobre os nossos hombros a sua cruz, para com elle, e escravisados pelo amor a sua sacrosanta Humanidade, morrermos crucificados.

87 11

la santa communione, ma durante tutto il tempo in cui il Salvatore rimane corporalmente presente a noi.

28
3
74

~~Cent paginas manuscritas~~ 100 impressas.

300 tiras equivalem
a 60 paginas impressas

300 | 2
2 | 150
10
10
00

capitulo Sobre os habitos das faculdades d'alma.

Além do esforço que impelle a faculdade a exercer os actos que lhe são consentaneos, ha certas qualidades que inclinão as faculdades a agir de preferencia de um modo que as tornam aptas a agir de preferencia de um modo, seja que se trate do bem ou do mal. A esta qualidade dá-se o nome de habito.

O habito, portanto, é a qualidade, em virtude da qual, a faculdade pratica de preferencia alguma cousa consentanea ou não a sua natureza. E' portanto, alguma cousa addicional.

O habito, quanto a sua origem, pode ser natural, adquirido ou sobrenatural. O adquirido, é o que pelos actos repetidos se consegue. O natural, é aquelle com o qual se nasce, como é, por exemplo, o habito que dispõe a intelligencia a conhecer os primeiros principios, no intuito de completar o acto, e não prova o exercicio do habito, o qual depende de um principio exterior. Assim, por exemplo, ut supra, pelo ~~intelligencia~~ habito natural, a intelligencia não pode immediatamente conhecer os principios taes como que o todo é maior que as suas partes componentes, a não ser que primeiramente conheça os termos dos quaes ~~estes princi~~ pois ella compara estes principios.

Não obstante isto, sob outro aspecto, o habito pode dizer-se natural, emquanto que não excede a forma da faculdade e o modo ~~natural~~ de operar. Se o habito segundo esta accepção fôr natural, elle se distingue daquelle especie de habito infuso, isto é, que excede as faculdades humanas naturaes. Como são os habitos da Fé, da Esperança e a caridade, e da caridade. A temperança [illegible] morais, habitos que com enquanto, por uma virtude natural, possa de algum modo adquirir-se; todavia, são adquiridas pela immediata acção divina, sem o concurso de um principio natural. Como são o dom das linguas, o qual os homens podem adquiril-o naturalmente em parte pelo proprio estudo, ainda que não tão perfeito e extenso. O habito, com relação ás potencias ou faculdades d'alma, divide-se em intellectual e moral; segundo que se refere á intelligencia, como o habito da sciencia, ou á vontade, como o habito da temperança.

O habito contribue poderosamente para que as operações das faculdades sejam uniformes, isto é, que sejam exercidas constantemente do mesmo modo. Assim a vontade que possue o habito da virtude, constantemente exercerá as suas acções de conformidade com as regras da moral; e com promptidão e facilidade ha-de exercel-as pelo prazer intimo que acompanha este exercicio.

O estado de um rolo de papel
contendo tiras de papel manu-
scriptas, [illegible] que durante
os annos que lá [illegible] dormirão
atirado a um canto do [illegible]
onde V. R.ma costuma estar, revela
pelo envolucro exterior e as demais
na tiras, que elle foi muito ma-
nuseado, e q. por consequencia foi
violado os escriptos q a continhão
dentro desse rolo, por alguem. Cor
V. R.ma não foi, porquanto muito
fallando sobre o caso, V. R. allegou
que ignorava que eu tivesse nem
deixado algum caso para me
entregue a V. R. apesar de ter
entendido a tal rolo de papel
~~de [illegible] que alguem de~~
É realmente um pouco estra-
nho, principalmente depois
que notando lá alguem alguns
destes topicos de nossa fallada
com V. R. e nada ter acontecido
a [illegible] de nosso [illegible].
Não posso attribuir este facto
senão à curiosidade portugue-
za de [illegible] V. R. com as tres
enfermeiras do Instituto catho-
lico de [illegible].
Em todo caso tenho a dizer-vos,
que [illegible] muito nobre
por ter um [illegible] ao aquelle
[illegible] e [illegible] a [illegible]
que é [illegible] sob o nome
de Americanismo, que como
V. R. por profissão é [illegible]
e segundo os [illegible] de
São Francisco, não pode de-
votar a Deus ainda mesmo nas
maiores preoccupações, tem por
tema [illegible] para com Deus em
simplicidade de coração e rectidão
de intenção e para com os homens
com [illegible] e sinceridade. [illegible]
[illegible] de catholico
e q. [illegible] o [illegible] das obras
[illegible] mais a [illegible] das obras
como alguem já disse e [illegible]
appar